

M 82
 go 22.2.60
 M 657
 (junta com Lucia)
 n.º 100
 FLU set. 48
 RN n.º 46
 CM 24.7.58 }
 CM 8.6.52 }
 fusão de Man-
 chete, etc.
 DN 24.7.69

Rubem Braga 24.7.69

Saudade Das M^oças Prendadas

E de repente nós nos lembramos das damas antigas, dos velhos romances: como guardavam coisas nos seios! Dali tiravam o punhal, a flor, o veneno, maços de cartas fatais, lenços, bicicletas. Ah, é talvez por isso que as mulheres de hoje perderam tanto de seu mistério! Levam apenas o seu revólver na bolsa, e nada mais.

—(★)—

E também como suspiravam as damas antigas. Suspiraram diligentemente até os últimos filmes italianos de antes da Primeira Grande Guerra. Depois, apenas me lembro de Greta Garbo, em um de seus primeiros filmes, dar um suspiro a dizer «music...» Mas ainda essa não tinha mais aquêlo belo movimento de busto que acompanhava o suspiro. Para dizer a verdade, não tinha busto.

—(★)—

E nem ao menos desmaiam mais, essas senhoras de hoje. Quando o fazem é apenas por mau estado de saúde. Antigamente o desmaio era um gesto, uma atitude, um recurso normal de mímica; quase que fazia parte da conversação.

Não que fôssem falsos desmaios. Não; eram sinceros e naturais. As m^oças aprendiam a desmaiar como a tocar piano, a fazer bordados, a falar francês. Era uma prenda doméstica.

Ainda haverá m^oças prendadas?

DN 24.7.69